



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Golpeando o aidos: a Justiça Vingativa Matriarcal de Clitemnestra
<b>Autor</b>	TIAGO IRIGARAY DE BEM
<b>Orientador</b>	RAFAEL DE CARVALHO MATIELLO BRUNHARA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

IC voluntário: Tiago Irigaray de Bem

Orientador: Rafael de Carvalho Matiello Brunhara

Trabalho: Golpeando o *aidos*: a Justiça Vingativa Matriarcal de Clitemnestra – *Aidos* é um conceito que pode ser traduzido como "pudor" ou "respeito", trata-se de uma emoção (Cairns, 2002) que só pode ser compreendida considerando-se o valor que ela tem na cultura grega clássica (Cairns, 2002). É um termo chave da ética grega, presente, sobretudo, na ética heroica, sendo um sentimento tanto social quanto individual, que toma os indivíduos quando estão no exercício de seus papéis sociais. É, basicamente, um impulso em direção a um comportamento correto - em conformidade àquilo que é esperado pelos outros: o sentimento provocado pelo reconhecimento do lugar que alguém ocupa na estrutura social e das obrigações que acompanham esse lugar. Na peça *Agamêmnon*, de *Ésquilo*, Clitemnestra transgride o *aidos* esperado da mulher grega e afronta valores culturais estimados e arraigados. Pretendemos sugerir, todavia, que ela o faz exatamente por não suportar mais sustentar o enorme peso desse *aidos*; apesar de capaz de suportar os desmandos de um marido com obediência abnegada e silêncio, como ordena o *aidos* da esposa, ela não é capaz de se conformar com a morte da filha por seu marido. Entristecida, humilhada e enraivecida, ela encontra uma saída em Egisto, que a revalida afetiva e sexualmente (Foley, 2001). Não obstante, relacionar-se com o amante não é suficiente para quebrar as correntes que a encarceram, bem como não trará justiça pelo sacrifício involuntário de sua filha, Ifigênia. Matando *Agamêmnon*, ela rompe com todo o peso esmagador, tanto de sua relação pessoal e íntima, quanto de sua cultura. Logo após executar sua justiça vingativa, a rainha entra em êxtase de poder e liberdade, exultando de maneira que muito insinua o prazer sexual (Foley, 2001). Outrossim, Clitemnestra transcende suas barreiras sociais, rompendo violentamente com as normas estabelecidas, e torna-se símbolo de uma das revoltas que a autoridade patriarcal mais teme (Pomeroy, 1995), bem como representa o sofrimento silencioso da mulher grega e seu desejo reprimido de se libertar da condição imposta ao sexo feminino desde o nascimento.